

Luís Fernando Veríssimo

Luis Fernando Verissimo nasceu em Porto Alegre, em 26 de setembro de 1936, é um escritor, humorista, cartunista, tradutor, roteirista de televisão, autor de teatro e romancista brasileiro. Já foi publicitário e revisor de jornal. É ainda músico, tendo tocado saxofone em alguns conjuntos. Com mais de 80 títulos publicados, é um dos mais populares escritores brasileiros contemporâneos. É filho do também escritor Érico Verissimo.

Viveu parte de sua infância e sua adolescência nos Estados Unidos, com a família, em função de compromissos profissionais assumidos por seu pai que era professor da Universidade da Califórnia em Berkeley (1943-1945) e diretor cultural da União Pan-americana em Washington, D.C. (1953-1956). Como consequência disso, cursou parte do primário em San Francisco e Los Angeles, e concluiu o secundário na Roosevelt High School, de Washington.

Aos 14 anos produziu, com a irmã Clarissa e um primo, um jornal periódico com notícias da família, que era pendurado no banheiro de casa e se chamava O Patentino ("patente" é como é conhecida a privada no Rio Grande do Sul).

No período em que viveu em Washington, Verissimo desenvolveu sua paixão pelo jazz, tendo começado a estudar saxofone e, em frequentes viagens a Nova Iorque, assistido a espetáculos dos maiores músicos da época, inclusive Charlie Parker e Dizzy Gillespie.

Obras principais: O popular; Ed Mort; O analista de Bagé; O gigolô das palavras (1986); Comédias da vida privada; Comédias para se ler na escola (2001).

- Criador de tipos risíveis que entram no anedotário brasileiro: o analista de Bagé, o fracassado detetive Ed Mort e a Velhinha de Taubaté.

- A consolidação do sucesso de público veio com a publicação das Comédias da vida privada. São crônicas de humor retratando as contradições amorosas, sexuais, espirituais, geracionais e econômicas das classes médias urbanas, com seus pequenos dramas existenciais que se prestam mais ao humor do que à tragédia humana.